



GT 008. Antropologia da cidadania

Marcus André de Souza Cardoso da Silva (PPGEF/UNIFAP) - Coordenador/a, Luís Roberto Cardoso de Oliveira (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Lenin dos Santos Pires (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Luiz Eduardo de Lacerda Abreu (Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Juliana Gonçalves Melo (Professora adjunta IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) - Debatedor/a

A terceira onda democratizante na América Latina não se mostrou capaz de suprimir desigualdades estruturais nem garantiu a efetivação dos direitos civis e sociais dos cidadãos. Isto representou um desafio às abordagens formalistas da teoria política, incapazes de explicar satisfatoriamente as especificidades que caracterizaram este processo. Nesse cenário, a antropologia, com seu foco etnográfico, tem muito a contribuir para o debate sobre "direitos", "cidadania", "igualdade" e "justiça". Ao deslocar a análise da dimensão formal da cidadania para como os direitos são vividos, concebidos e problematizados cotidianamente pelos atores sociais, abre-se espaço para perceber rearranjos e concepções distintas da formulação eurocêntrica. Ao fazer isso, os antropólogos têm desestabilizado abordagens que naturalizam o modelo liberal, demonstrando que não é possível compreender a "cidadania" como um status puramente legal que garante ao indivíduo um conjunto de direitos e deveres em sua relação com o Estado. Tendo isto em mente, o GT busca comparar e debater trabalhos etnográficos que abordem: como a "cidadania" é significada por diferentes atores associados às agências do Estado, ONGs, movimentos sociais e outros coletivos; como se dão as relações que estes diferentes atores estabelecem entre si; quais são os desafios metodológicos dos estudos etnográficos sobre "cidadania".

Mulheres que militam pelos direitos dos idosos

Autoria: Beatrice Cavalcante Limoeiro

Este work é um recorte da minha pesquisa de tese de doutorado em andamento. A pesquisa tem como objetivo compreender as trajetórias de mulheres idosas que, a partir de seus contextos sociais e históricos específicos, se tornam militantes da causa do idoso e defensoras dos direitos dos mesmos. A pesquisa se desenvolve a partir da tentativa de traçar uma rede de relações entre espaços de criação, discussão, aplicação e acompanhamento de políticas públicas e direitos para pessoas com 60 anos ou mais na cidade do Rio de Janeiro. Um dos objetivos iniciais da pesquisa era compreender que valores, normatividades e concepções sobre o que é a velhice (ou o que ela deveria ser) estão em jogo nesta rede de instituições que tem como foco políticas para pessoas consideradas idosas. O Fórum Permanente da Política Nacional e Estadual do Idoso no Estado do Rio de Janeiro (Fórum PNEIRJ) surge como espaço central para compreender a participação de representantes da sociedade civil nesta disputa de legitimidade sobre quem sabe e quem pode dizer qual é a demanda da população idosa. Dentro deste espaço destacam-se mulheres com históricos e trajetórias singulares que as tornam lideranças da sociedade civil pela causa dos idosos, atuando em espaços como o Fórum, mas também no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa - CEDEPI e Associação Nacional de Gerontologia - Rio de Janeiro (ANG-RJ). Utilizando como metodologia de pesquisa a teoria ator-rede (LATOUR 1998), investigando os caminhos percorridos, bem como a atuação, participação e redes de relações estabelecidas por estas mulheres, esta pesquisa busca compreender quem são estas mulheres, onde e como atuam militando pelos direitos dos idosos, com que outros espaços e agentes



disputam, que discursos produzem sobre a velhice e suas necessidades e como se relacionam com a população idosa de maneira geral. Além do marcador social da idade, na investigação destas trajetórias outra característica se faz presente: o gênero feminino. Ao mesmo tempo em que estudos apontam que há uma feminização da velhice (NERI, 2007), apontando para uma maior presença feminina em grupos de convivência, viagens, atividades de lazer e works voluntários, em relação aos homens idosos; existem também estudos que sustentam a tese de que os homens são figuras mais presentes e atuantes nos movimentos sociais ligados às causas dos idosos (SIMÕES, 2006). De maneira distinta ao que apontam estes estudos, as mulheres idosas desta pesquisa contrariam a ideia de que apenas os homens são ativos politicamente e de que a mulher idosa está presente apenas nos espaços de saúde e lazer.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

